

XIX

NOTAS RIMADAS

As bolotas de carvalho
Produzem copas divinas.
Atende ao dever miúdo,
Olha as coisas pequeninas.

Se procuras neste mundo
A luz de valor mais raro,
Caleja as mãos trabalhando
E aprende a pagar mais caro.

Entre um monte de ouro puro
E meio quilo de pão,
A fome, que é verdadeira,
Não padece indecisão.

Não te agastes, vida afora,
Seja a quem for, faze o bem.
Cada tonel do caminho
Sòmente dá do que tem.

Seja teu verbo na vida
 Bem sentido, bem pensado,
 Quem dorme, acusando os outros,
 Desperta caluniado.

Administras? Diriges?
 Sê claro, justo, fiel...
 O juiz muito piedoso
 Faz o povo mais cruel.

Cuidado, se peregrinas
 A beber e pandegar.
 O copo afoga mais gente
 Que toda a extensão do mar.

Há muita boca que fala
 E muita língua que exorta,
 Mas à Casa do Serviço
 Quase ninguém chega à porta.

Por mais negra seja a hora,
 Continua calmo e crente.
 Não há guerra ou tempestade
 Que durem eternamente.

Trabalho, estudo, oração,
 Preguiça, paixão e vinho,
 São processos diferentes
 Que mudam qualquer caminho.
